

Ocupação irregular devasta ambiente do DF

HÉLIO FRANCO

A falta de um Plano Diretor tem levado o DF e região do Entorno a sofrerem um processo de devastação ambiental provocada pela ocupação desordenada do espaço urbano e rural. A constatação é do diretor-presidente da Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central (Codeplan), Paulo Zimbres, ao sobrevoar de helicóptero a zona localizada entre o Gama e Luziânia, repleta de erosões, áreas desmatadas e loteamentos, alguns deles clandestinos.

Tal constatação se baseia em interpretações de imagens de satélites, realizadas em convênio com o Instituto de Planejamento e Urbanismo da Região d'Ile-de-France (Iaurif), pelo qual se constrói um retrato da ocupação urbana e territorial, que serve de base para o Plano Diretor do Distrito Federal. Segundo Zimbres, "está havendo uma ocupação desordenada de várias regiões do DF e do Entorno, e não há como coibi-la, pois ela é feita normalmente através de loteamentos de áreas rurais e suburbanas pelos especuladores. Quando o governo se dá conta, elas estão ocupadas".

A região entre o Gama e Luziânia foi escolhida como "área-teste" para as fotografias feitas por satélites de 16 em 16 dias. Nos mapas produzidos e sobrevoando a área, pode-se constatar

Convênio dá a tecnologia

Os mapas utilizados pela Codeplan para acompanhamento da ocupação territorial são elaborados através de um convênio de cooperação técnica firmado há dois anos entre o Instituto de Planejamento e Urbanismo da Região d'Ile-de-France (Iaurif) e a Companhia, que pretende com isso utilizar a moderna tecnologia de sensoriamento remoto e a metodologia de "land-cover".

A metodologia consiste em interpretação de fotografias realizadas pelo satélite francês "Spot-2", fornecendo informações geográficas que estão sendo utilizadas para atualizar o mapeamento do DF e ampliar o banco de dados geo-sócio-econômicos — base para elaboração do futuro Plano Diretor. Depois de fazer o levantamento da zona localizada entre o Gama e Luziânia, escolhida como "área-teste", o trabalho agora se concentra nos 5.800 km² que compreendem a região do DF, e deverá estar concluído até o final de novembro, segundo informações da gerente de Estudos e Projetos da Codeplan, Laura Soares.

que grande parte dela foi desmatada e dividida em lotes, de vários tamanhos. Apesar da zona ainda não estar completamente ocupada por casas, já está totalmente definida, com cercas e ruas demarcando os terrenos, praticamente todos "limpos", sem mais sinal da vegetação característica do cerrado.

EROSÃO

Além do desmatamento e da ocupação desordenada, também a erosão começa a tomar conta, não só do espaço entre Gama e Luziânia como em outros locais do DF. Para o presidente da Codeplan, "as erosões são provocadas pela ocupação desordenada e pela exploração imprevidente de jazidas para produzir materiais de construção". As empresas desmatam o terreno e retiram o cascalho da camada superior de terra, e quando chove não há como sustentar o escoamento, produzindo grandes sulcos no solo.

A única forma de conter este processo seria o manejo adequado das jazidas, tendo-se o cuidado com a reconstituição dos locais através de reflorestamentos. Uma política de interação entre os diversos órgãos que cuidam do controle ambiental e de obras, também é uma alternativa. "Se policiais, por exemplo, ao sobrevoarem uma queimada ou retirada de cascalho avisarem ao Iba-

ma ou o Departamento de Viação e Obras, tais ações poderiam ser controladas", conclui Zimbres.

OCUPAÇÃO

A constatação da ocupação indiscriminada do território já era esperada pelo presidente da Codeplan. "Pelo acompanhamento que temos feito há vários anos este processo já era observado. O que ocorre é que pelo sensoriamento através de satélites ele ficou mais claro". Zimbres estima em cerca de 300 o número de loteamentos não-regularizados em todo o DF e eles poderão aumentar se não houver uma rápida ação para contê-los.

Segundo ele, este fenômeno evidencia a necessidade de um projeto ordenado de ocupação urbana e uma política de contenção da devastação ambiental".

Um dos instrumentos essenciais para conduzir o processo de desenvolvimento seria o Plano Diretor, que permitiria uma política de priorização de investimentos públicos em áreas consideradas "desejáveis" para expansão. Desta forma, os loteamentos situados em zonas "problemáticas" perderão a expressão no mercado imobiliário, e terão seu processo de consolidação refreado pelo próprio movimento natural de deslocamento de moradores para áreas mais bem-dotadas.

FOTOS/ CARLOS SILVA



A exploração mineral indiscriminada retira a proteção de cascalho que leva ao surgimento de erosões



A ocupação desordenada contribui para agravar o problema

Sematec cobra atenção para o problema

O secretário do Meio Ambiente, Newton de Castro, esteve em reunião na sexta-feira passada com representantes da Novacap, justamente para tratar de uma forma de articulação entre a Secretaria do Meio Ambiente, GDF e Novacap para que sejam transferidos recursos àquela companhia, tradicionalmente executora dos programas de combate à erosão no DF.

Para Newton, "a melhor forma de combater os processos erosivos é impedir que eles ocorram, evitando cortes profundos na terra, exploração agrícola inadequada e o desmatamento". A intenção é transferir ao novo governo informações para viabilizar um trabalho consistente a médio e longo prazo, de forma sistemática, para controlar estes processos.

A lei que dispõe sobre a política ambiental no DF prevê a ação integrada entre os diversos órgãos envolvidos com a questão ecológica, mas segundo o secretário do Meio Ambiente a determinação ainda está se operando de forma incipiente. "O ideal é que haja um governo de mandato longo, como o que vai se iniciar no ano que vem, para que a arti-

culação se consolide", afirma Newton de Castro.

O processo de devastação que está ocorrendo na região entre o Gama e Luziânia, que abrange território do DF e do Entorno, também tem que ser estudado, segundo Newton de Castro. "Aquele área escapa do controle do GDF mas no fundo ela faz parte do DF também, na medida em que seus moradores trabalham em Brasília e utilizam serviços oferecidos pelo GDF".

Newton de Castro também aposta na conscientização e na educação ambiental, "pois daí se pode colher os maiores frutos". Ele se baseia em recomendações da Organização das Nações Unidas (ONU) para conduzir o trabalho da Sematec nesse sentido, já que a Secretaria tem como dever levantar os processos de agressão à ecologia e definir estratégias de atuação, coordenando os diversos órgãos responsáveis pela proteção ambiental. Conscientizando e educando a população, a iniciativa privada e a oficial, ele acredita que a defesa do meio-ambiente tome o seu rumo certo.



Zimbres aponta áreas devastadas